

A MEMÓRIA DA IGREJA DO ROSÁRIO DE CAMPINAS ATRAVÉS DA COMUNIDADE DOS PADRES CLARETIANOS

Caio Felipe Gomes
Violin

Mestrando do Programa de
Pós-Graduação em Arquitetura
e Urbanismo (PUC-Campinas).

Recebido: 20/05/2022
Aprovado: 28/06/2022

RESUMO

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa mais ampla sobre a Igreja do Rosário da cidade de Campinas. A ideia do artigo surge para apresentar o papel protagonista da comunidade de Padres espanhóis que, através da vida missionária, chegaram no Brasil para a evangelização e catequização do povo cristão. No ano de 1899, a comunidade de padres se estabelece em Campinas, sendo a segunda casa de missão, e, com o apoio da Irmandade do Rosário, os padres assumem a administração da Igreja do Rosário, e a partir de então o templo passa por inúmeras transformações. Desse modo, o artigo busca, através dos relatos de livros de crônicas, mostrar a realidade dos padres diante da administração da Igreja do Rosário de Campinas e como ocorreu o processo de expansão da Congregação em uma nova terra de Missão.

PALAVRAS-CHAVE

Campinas; Claretianos; Igreja; Padres; Rosário.

Introdução

A memória da Igreja dedicada à Nossa Senhora do Rosário de Campinas começou a ser formada em 1817, com a construção do templo por iniciativa do Padre Antônio Joaquim Teixeira Nogueira. Nesse sentido,

a primeira ideia da construção de uma nova Igreja dedicada à Nossa Senhora do Rosário surge do tenente Pedro Gonçalves Meira 202. Segundo o cronista Jolumá Brito, Pedro Gonçalves Meira “foi atraído à nascente povoação, que oferecia campo à sua atividade empreendedora” (BRITO, 1957, p. 72). Sua mudança para esta região aconteceu antes da elevação da vila em 1797. O terreno de sua propriedade estava localizado entre a rua das casinhas (hoje conhecida como General Osorio) e a rua de Cima (sendo chamada hoje de Barão de Jaguará), onde “construiu o primeiro sobrado da localidade” (BRITO, 1957, p.73).¹

Sua Irmandade foi fundada, posteriormente, em 1856, por negros, que então assumiram as rédeas da Igreja. Sendo uma modesta capela de aspecto colonial, sua função era abrigar a comunidade negra escrava que não poderia entrar nas demais igrejas presentes na Cidade. Assim, pode-se observar que

a Igreja do Rosário teve “um longo período em que a tarefa de completar o que ainda faltava parecia abandonada” (DAUNT, 1881, p. 139). Portanto, os padres responsáveis pela paróquia viram a necessidade de criar uma irmandade que deveria zelar pela igreja. Contudo, a “Igreja do Rosário teve grande apoio e simpatia dos escravos. Eles colaboraram com esmolas para a construção do templo, até que nele se pudesse finalmente celebrar a Santa Missa” (MARTINS, 2010, p. 52).²

Entretanto, a partir de 1899 a Igreja passaria por muitas transformações, pois todo o seu patrimônio seria doado aos padres da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, de modo que

Somente com a vinda dos padres da congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Claretianos), em 1899, haveria uma grande mudança de fato na Igreja do Rosário, pois, com a dedicação dos missionários, a Igreja ganharia nova fachada, novos altares, novas imagens e novas pinturas, tornando-se uma das igrejas mais belas de Campinas.³

Os sacerdotes espanhóis, conhecidos como padres Claretianos, receberam apoio imediato do clero local da Irmandade do Rosário e da comunidade de fieis. Dessa maneira, o objetivo do artigo será apresentar a origem da comunidade claretiana, a fundação da comunidade de campinas e a expansão da comunidade no Brasil, trazendo elementos da história da congregação, perpassando a história da Igreja do Rosário de Campinas.

1 Caio Violin, “Um plano que destrói Igreja: O caso da Igreja do Rosário de Campinas/SP”, in: Schiavon; Nery; Cardozo; Feloniuk; Silveira (Org.), *Patrimônios em Perspectivas: Histórias, Memórias e Identidades. M PLANO QUE DESTRÓI IGREJA: O CASO DA IGREJA DO ROSÁRIO DE CAMPINAS/SP*, Porto Alegre, Casalettras, 2021, p. 403-413.

2 Op. Cit.

3 Op. Cit.

O surgimento da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria: Os Claretianos

A Congregação dos Missionários Filhos do Coração de Maria se torna importante, pois no ano de 1899 passa a administrar o templo religioso do Rosário, através da concessão de acordo que a irmandade do Rosário faz por intermédio de seu Juiz Padre Manoel Ribas d' Avila. A congregação⁴ teve início pelo padre Antônio Maria Claret⁵ (Figura 1) no dia 16 de julho de 1849, na cidadezinha de Vic, na Espanha. Seu objetivo era fundar uma congregação de sacerdotes denominada Filhos do Imaculado Coração de Maria, que pudesse evangelizar e levar a experiência de Cristo a todos. O próprio padre Claret dizia que

Um filho do Imaculado Coração de Maria é um homem que arde em caridade e abraça por onde passa; que deseja eficazmente e procura por todos os meios inflamar o mundo no fogo do divino amor. Nada o detém. Alegria-se nas privações. Enfrenta os trabalhos. Abraça os sacrifícios. Compraz-se nas calúnias e se alegra nos tormentos. Seu único Pensamento é seguir e imitar a Jesus Cristo, no trabalho, no sofrimento, procurando sempre e unicamente a maior gloria de Deus e da salvação das almas.⁶

Em outras palavras, a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de

4 Congregação é um grupo de pessoas reunidas para determinado propósito ou atividade. Tem sua origem etimológica na palavra grega *ekklesia*, que significa, literalmente, “chamada para fora”, de *ek*, “para fora”, e *klesis*, “chamada”. O termo foi usado pelos primitivos gregos com respeito a um corpo de cidadãos reunidos para tratar de assuntos de Estado. Os equivalentes, em português, desta palavra são “assembléia” e “congregação”. Algumas versões da Bíblia vertem *ekklesia* por “igreja”, apesar de que uma congregação não se limita a igrejas (templos). A palavra hebraica equivalente é *qahal*, usada com referência à congregação de Israel. A expressão “congregação” aplica-se, no seu sentido mais amplo, ao corpo inteiro de discípulos cristãos, sob Cristo qual Cabeça. “Congregação”, *Wikipédia, a Enciclopédia Livre*. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Congregação>>. Acesso em: 7 mai. 2019.

5 Antônio Claret i Clará nasceu no dia 23 de dezembro de 1807, em Sallent (Espanha). É o quinto filho de uma família de onze irmãos. No ano do seu nascimento acontecia a invasão francesa da península Ibérica. Não são tempos fáceis, e suas primeiras recordações estão marcadas pela guerra. Nem vê uma família acomodada. Seus pais não dispõem de outras rendas além de sua capacidade empreendedora e seu trabalho constante na fábrica de tecidos que ocupava o andar térreo da casa da família. No lar aprendeu a orar e a trabalhar. Sua educação e formação veem-se afetadas pelo vai-e-vem de uma época agitada. Depois das primeiras letras, aprendidas na escola de Sallent, foi à Barcelona para uma formação específica, orientada a melhorar os negócios da família. Ele aprende, trabalha e estuda, enfrenta a vida, saboreia o êxito, experimenta a decepção e acaricia projetos ambiciosos; mas, movido pela Sagrada Escritura, descobre um horizonte novo e, ao completar 22 anos, ingressa no Seminário. A partir de então viveu para Deus e, num longo e intenso processo de discernimento, foi descobrindo sua vontade. Curiosamente, nunca esqueceu os estudos de técnica têxtil. Deixou os teares, mas logo começou a tecer com o fio do Evangelho. “Claret”, *Missionários Claretianos Brasil*, São Paulo. Disponível em: <<http://claret.org.br/claret>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

6 Santo Antônio Maria Claret, *Autobiografia*, São Paulo, Ave-Maria, 2008, p. 217.

Maria, conhecida como Os Claretianos, teve sua iniciativa pelo Santo Antônio Maria Claret, seguida de seus companheiros José Xifré, Estevão Sala, Manoel Vilaró, Jaime Clotet e Domingos Fábregas, no dia 16 de julho de 1849, na cidadezinha de Vic, na Espanha (Figura 2), tendo como propósito anunciar a Palavra de Deus por todos os meios possíveis em todo o mundo conhecido.

Durante os anos de 1858 a 1899, Pe. José Xifré assume como Superior Geral da Congregação e, em diálogo com Dom Joaquim Arcoverde A. Cavalcante, bispo de São Paulo, firma o acordo de enviar os Missionários Claretianos ao Brasil em 1895. Os primeiros missionários Claretianos chegam no dia 19 de novembro de 1895, na cidade de Santos.

No Brasil, para dar início à obra claretiana vieram dez missionários a São Paulo, dentre eles o primeiro padre “superior da comunidade e chefe da primeira expedição de missionários ao Brasil”⁷, Pe. Raimundo Genover e Carreras⁸. Porém, suas instalações não estavam prontas e tiveram que viver provisoriamente “nas habitações anexas à igreja da Ordem Terceira de São Francisco”⁹. Num relato dos padres missionários,

É indescritível a impressão que se recebe em terra estranha, de língua diferente, posto que hospitaleira e generosa. Parece o horizonte da vida enevoadado por neblina que adeja, sobe e desce, turvando a limpidez da vista que deseja o nítido clarão da comunicação e convivência. Os nossos primeiros Missionários sentiram esses naturais percalços e inevitáveis choques da humana natureza, ate passarem as saudades do que se deixou, nos longes do velho mundo, e ate se habituarem aos costumes da nova terram que lhes seria campo ubertos de bênçãos

7 Padre Roque Vicente Beraldi, *A origem dos Missionários Claretianos no Brasil*, São Paulo, Ave-Maria, 2012, p. 57.

8 Padre Raimundo Genover e Carreras nasceu em Seviña, Província de Gerona, a 8 de Dezembro de 1853. Aos oito anos de idade já iniciara seus estudos eclesiásticos e aos 11 anos cursava já o 3º ano de latim. Foi durante todos os anos de Seminário o mais exemplar de todos os Estudantes e nas ciências não brilhou menos, pois obteve, durante todos os seus anos de estudo e em todas as matérias, a nota de “Meritissimus Maior”. Sobre sua entrada na Congregação, ele mesmo deixou escrito: “A carta em que me comunicaram minha admissão no Instituto dos Filhos do Coração de Maria, foi escrita no dia 6 de Maio de 1872 pelo Revmo. Padre Serrat, Secretário da Congregação, e assinada pelo Padre Xifré. Tenho-a guardado todo minha vida e a levo costurada dentro do escapulário, para que me enterrem com ela ao dar sepultura ao meu cadáver. Por isso rogo aos que me assistam naquela hora, que me enterrem com o escapulário posto”. Admirável exemplo de amor à vocação que recorda São Francisco Xavier levando sempre ao pescoço a fórmula de sua profissão e a assinatura do Superior, Padre Inácio de Loiola. Terminando o ano de Noviciado, professou no dia 16 de Julho de 1873, sendo logo nomeado professor de latim dos primeiros postulantes da Congregação e teve que esperar três anos para receber o Presbiterato, por falta de idade, ordenando-se com 22 anos e meio. Naquela época aparecia já verdadeiro modelo de observância regular, silencioso, piedoso, obediente, humilde, fazendo-se pressentir o custódio (Proteção) vigilantíssimo e inflexível da observância regular. Ordenado sacerdote em 1876, permaneceu na Espanha até 1895, tendo sido várias vezes Superior e dedicando-se sobretudo à pregação de Missões, figurando com honra e destaque entre nossos mais insignes Missionários, herdeiros imediatos de nosso Santo Fundador. Em 1895, foi designado para Superior da Primeira Expedição de Missionários ao Brasil, novo e dilatado campo que se abria ao zelo de nossa Congregação. Conta-se que, numa ocasião, o Revmo. Padre Xifré ou M. R. Padre Serrat disse ao Exmo. D. Arcoverde: “Enviamos a V. Excia., para Superior da fundação de São Paulo, um Padre adornado de um espírito muito semelhante ao de São Francisco Xavier”. Uma vez no Brasil, dedicou-se com toda a robustez de seu espírito apostólico aos ministérios, sobretudo às missões, indo à frente de todos com seu exemplo e procurando, além disso, estabelecer em bases sólidas aquela promissora fundação. “Necrologium Claretianum”, *Missionários Claretianos Brasil*, São Paulo. Disponível em: <<http://www.claret.org.br/necrologio/54/padre-raimundo-genover-carreras>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

9 *Jubileu Áureo da Província Claretiana no Brasil*, São Paulo, 1945, p. 8.

celestes.¹⁰

Em nova terra de missão, os padres missionários se difundiram por outras regiões. Depois da fundação da Casa-Mãe de São Paulo, a próxima comunidade a ser fundada foi a comunidade de Campinas, que a partir de então teria novos padres para administração da antiga Igrejinha do Rosário.

Os Claretianos em Campinas

A nova comunidade Claretiana de Campinas contou com o apoio do vigário da Matriz, Padre Ribas, que ali estava estabelecido. Num outro relato da vinda dos padres claretianos a cidade de Campinas, temos que:

Em dezembro de 1896, um dos Missionarios fazia umas pregações na antiga e conhecida Matriz do Carmo. Ladeado do Rvmo. Vigario, Conego Antonio da Costa Bueno, alongava as visitas, do alto da torre da Matriz, pela populosa cidade, deliciando-se no panorama que se descortinava. Surgindo-lhes à frente a igreja do Rosário, o Cônego Antonio alvitrou a ideia do estabelecimento de uma Comunidade para tomar conta da igreja.

Decorrido apenas um ano, dois padres se hospedaram, de passagem, na casa do novo Vigario, Rvmo. P. Manoel Ribas d'Avila, e novamente a conversa se deslizou acerca da fundação de uma Comunidade religiosa. Tudo facilitou o dedicado e apostólico P. Ribas, sempre bem lembrado pelos Missionários, dispondo-se a dar arrumação, incondicionalmente, a quantas dificuldades pudessem surgir á tona.¹¹

Desse modo, a nova comunidade claretiana de campinas firma acordo com a Irmandade do Rosário, até então proprietária da Igreja, por incentivo do Padre Ribas o seguinte acordo foi firmado:

Contrato celebrado em vinte e nove de agosto do ano de mil oitocentos e noventa e nove nesta cidade de campinas, Diocese de S. Paulo no Brasil entre a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Campinas, representada pela Mesa Administrativa da mesma e a Congregação de Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, representado pelo Revmo. Pe. Raymundo Genover, superior dos mesmos missionários, está estabelecido em São Paulo pelo qual livre e espontaneamente obrigam ao seguinte:

1) Com o intuito de dar culto a Nossa Senhora na Igreja do Rosário de Campinas, a Irmandade do mesmo nome, proprietária dela, entrega e cede espontânea e absolutamente, sem ônus, por tempo indeterminado á Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria, representado pelo supra dicto Pe. Genover, a uso e usufruto da mesma igreja com todos os cômodos adjuntos, joias, alfaias, paramentos, moveis etc... Os dictos Padres poderão na mesma Igreja, confessar, celebrar missa, pedir e receber esmolas, e fazer todas as funções religiosas, que lhes aprouver com inteira independência, salvos sempre os direitos parochiaes.

2) Logo que estes Padres entrarem na posse da igreja se fara um inventario por duplicata, assignado pelo Pe. Superior da Comunidade, e pelo Juiz da Irmandade, dos objetos existentes

10 *Jubileu Áureo da Província Claretiana no Brasil*, São Paulo, 1945, p. 7.

11 *Jubileu Áureo da Província Claretiana no Brasil*, São Paulo, 1945, p. 22.

na igreja, sacristia e demais habitações. Um destes inventários ficará em poder da Irmandade e um conservará o mesmo Pe. Superior. Se acontecer aos fieis darem algum presente de alfaias, joias etc, ou outros objetos do culto serão considerados como pertencendo a igreja, si não é que tiverem alguma marca ou outro qualquer sinal que indique o contrário, ou na mesma doação se fizer constar outra causa.

3) Quando a Irmandade houver de celebrar alguma festa ou função religiosa na sua Igreja ou em outra igreja para onde for convidada se porá de acorde com o Pe. Superior da Comunidade o qual prestara todo o seu concurso para que se faça com solenidade e boa ordem. O mesmo Pe. Superior deve julgar dos abusos, faltas de rubricas e outras desordens que podem cometer-se no templo e em caso necessário recusar aquilo que for oposto ao espirito da igreja ou a outras disposições de seus superiores ____, no canto, pregação etc-etc.

4) Os Padres da Congregação devem conservar diligentemente como si fosse próprio tanto o edificio como todas as causas que lhe pertencem. Por conta própria farão os reparos e concertos necessários e ordinários, não sendo a despesa maior de 200\$000 ---, duzentos mil reis, em cujo caso deverão ser auxiliados pela Irmandade.

5) As despesas extraordinárias, não necessárias, isto é, feitas só para argmentar, melhorar ou adonar o edificio, devem ser pagas pela Irmandade. No caso porem que as fizerem os Padres eles conservarão o domínio sobre elas, de tal sorte, que si acontecer ----- ou abandonarem o edificio por motivo de força maior ou por outra causa, deverão ser indenizados ou terão o direito de voltar a ocupar o edificio.

6) Como a ocupação do edificio não se faz senão com a aprovação da autoridade superior eclesiástica, assim não poderão ser despedidos dele sem consentimento expressa do Prelado diocesano. Pela mesma razão considerar-se-a extensivo aos Missionários aqui existentes o contrato que para o prudente exercício do Sagrado ministério foi feito pelos 99 missionários estabelecidos em S. Paulo.

7) Os artigos precedentes somente terão vigor si forem aprovados pela autoridade diocesana.

Pe. Manoel Ribas d' Avila: Juiz da Irmandade

Luis de França Junior, Secretario. Joaquim Villac, Thesoureiro. A rogo de Acácio Ricardo, 1º Andador por não saber ler nem escrever, Luis de França Junior. Alfredo Pinto, Aparecido de Souza: Procurador. João Engler, Zelador. João Raul, Moysés de Oliveira. A rogo de João Catharino do Rosário por não saber ler nem escrever João Raul. Alfredo Pinto, José João de Deus. Henrique Engler. José Narciso Monteiro. Luis Jose de Almeida. A rogo de Alexandrino Pinto por não saber escrever. Alfredo Pinto e João Engler.

Pe. Raymundo Genover, superior dos Missionários do Coração de Maria. Visto e examinado o contrato supra, celebrado entre a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Cidade de Campinas desta Diocese e os Revmos. Padres Missionários da Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria, representados por seu superior o M.to. Revmo. Pe. Raymundo Genover, damos nossa aprovação a todas as disposições dos sete artigos de que consta o dito contrato. Residência Episcopal em S. Paulo, 22 de setembro de 1899. + Antônio, Bispo de S. Paulo.

Nada mais se continha nem declarava-se [sic] em dito contrato em tudo aqui do original fiel e integralmente transcrito e o cujo original me reporto: dou fê. São Paulo, 30 de setembro de 1899 – Conego Júlio Marcondes de Araújo e Silva escrivão da câmara eclesiástica e secretario do Bispado.¹²

Portanto, como é possível analisar no documento citado integralmente acima, a Irmandade do Rosário entrega e cede à Congregação Claretiana a “Igreja com todos os cômodos adjuntos, joias, alfaias, paramentos, moveis, etc”¹³, para dar culto Nossa Senhora na Igreja do Rosário de Campinas.

12 *Arquivo da Provincia dos Padres Claretianos*, Livro de Crônica, Comunidade Claretiana de Campinas (1899-1930), Campinas, 1899, p. 1.

13 *Arquivo da Provincia dos Padres Claretianos*, Livro de Crônica, Comunidade Claretiana de Campinas (1899-1930), Campinas, 1899, p. 1.

No mesmo documento há cláusulas a respeito tanto da procedência que a Congregação deve ter, quanto da função da Irmandade depois da concessão, cada uma com sua obrigação. A partir desse contrato, a Irmandade passa a financiar tanto a Igreja, quanto a comunidade de padres que ali estará presente. No dia 24 de setembro de 1899, com o sermão do P. Ribas e solene Te Deum¹⁴, temos a solene fundação da Comunidade dos Padres Missionários Claretianos na Igreja do Rosário da cidade de Campinas, tendo como superior da nova comunidade religiosa o Padre Eusebio Sacristán¹⁵, juntamente dos Padres Lourenço Playán, José Beltrán, Manoel Martin Roda e Fidelis Urueta, e os Irmãos José Noguera, André Balsells e Candido Sanz.

No início da comunidade, a residência não estava pronta e, não tendo onde morar, ficaram em quartos humildes arrumados no interior da igreja e nas tribunas da parte superior. A Igreja do Rosário, segundo os irmãos e padres, “nada tinha para se admirar e muito para se reformar”.¹⁶ No entanto, os padres e irmãos “entregues em cheio aos labores espirituais, começaram a movimentar o culto da igreja, que antes de sua chegada, ficava geralmente fechada” e, assim, tornou-se em breve período a mais dinâmica da cidade. Tudo isso aconteceu não pelas alfaias e enfeites, mas pela novidade dos missionários, além da beleza dos cânticos e das pregações adaptadas a uma compreensão popular. Na recém-criada comunidade, a primeira solenidade da celebração do mês do Rosário contou com um “triunfo da graça divina, pois no dia do encerramento do mês marial comungaram na igreja 400 pessoas e muitíssimas não o puderam fazer, à falta de espaço no templo”.¹⁷ O principal papel da Casa

14 Te Deum é um hino cristão, usado principalmente na liturgia católica como parte do Ofício de Leituras da Liturgia das Horas e outros eventos solenes de ações de graças. “Te Deum”, *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Te_Deum >. Acesso em: 27 jun. 2019.

15 Padre Eusebio Sacristán Villanueva (Faleceu em Madri, no dia 29/05/1923, com 67 anos.) Seus anos de atividade no Brasil foram, certamente, os mais fecundos de sua vida aproveitadíssima e deixou aqui recordações profundas, aureoladas com o justo prestígio de que gozou, junto a Bispos, sacerdotes e outras pessoas de destaque. Antes de vir ao Brasil fora coadjutor de nosso postulante de Alagón (1889-1892), missionário em Fernando Poo (1892-1894) e residiu em Gracia (1894-1895). Sua atividade no Brasil, descreve o autor de sua necrologia, foi intensa, vasta, abnegada e triunfante. Já no ano de 1897 aparece como Primeiro Consultor da Casa de São Paulo; a 17 de Setembro de 1889 fundou a Casa de Campinas e eleito Superior da nova Residência, levantou com o poder de seu prestígio e de seu zelo o belo templo do Rosário; é Superior da Casa de São Paulo em 1905, reunindo recursos e realizando naquela igreja a magnífica obra do Camarim do Coração de Maria e o altar-mor de mármore de Carrara, e no ano de 1906, como prêmio de tanta fadiga e trabalho, foi eleito delegado da Quase-Província da Argentina e Brasil para o Capítulo Geral celebrado em Aranda de Duero. Depressa impôs-se o Padre Sacristán na língua portuguesa e ao cabo de um mês de sua permanência no Brasil pregava, com correção e soltura, a seus ouvintes no doce idioma do país. Missões, quaresmas, exercícios a sacerdotes e religiosos, novenas, panegíricos, práticas, retiros, toda forma de pregação sagrada, teve no zeloso missionário seu hábil ministro e propulsor, e foi muito admirado o Exmo. Cardeal Arcoverde, o cardeal mais de uma vez solicitou o concurso do Padre Sacristán para obras da glória de Deus e delicados assuntos de sua Arquidiocese. [...] A estas missões dedicou, desde então, sem dúvida, o melhor de suas iniciativas e atividades sobretudo dos quatro últimos anos de sua vida. Doente gravemente sonhava ainda trabalhar por suas missões fernandianas. Notemos apenas “Los Apóstoles de la Guinea”, associação utilíssima por ele fundada; “El Misionero”, que teve no Padre Sacristán um poderoso iniciador, e sua notável colaboração no Almanaque de las misiones de Fernando Poo e na folha de propaganda Los Apóstoles de la Guinea. Foi, sem dúvida, um dos mais distintos missionários da Congregação, tanto por suas pregações como por seu notável apostolado na imprensa. P Raimundo Pujol, C. M. F., *Necrológio da Província Brasileira C. M. F.: 50 Aniversário da Chegada ao Brasil*, São Paulo, 1945, p.79. Disponível em: <http://dev.redeclaretiano.edu.br/dev/res/portalclet/necrologio_50_anos.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

16 *Jubileu Áureo da Província Claretiana no Brasil*, São Paulo, 1945, p. 22.

17 *Jubileu Áureo da Província Claretiana no Brasil*, São Paulo, 1945, p. 22.

de Campinas foi a pregação das Santas Missões e o cuidado com o povo local.¹⁸

Novos campos de missão

Após a fundação da comunidade de Campinas, a Congregação dos Padres Claretianos se difundiu para vários outros Estados. Para uma melhor compreensão, é necessária a divisão da história dos Missionários claretianos no Brasil em quatro períodos: fundacional (1895-1908), expansionista (1908-1954), consolidação e renovação conciliar (1954-2008) e o período de reorganização da Província Claretiana do Brasil (a partir de 2007).

O período fundacional é compreendido como sendo aquele entre os anos de 1895 e 1908. Nesse sentido, temos a Chegada a São Paulo no ano de 1895, até a criação da Quase-Província do Brasil no ano de 1908. Faziam parte da comunidade fundacional os padres Raimundo Carreras Genover, Eusébio Sacristán Villanueva, José Domingo Agüero, Lorenzo Playán Martel, Geraldo Palomera Font, Rafael Fernandes Palacios e os irmãos Ramon Ramon Solé, Jaime Rovira Solé, José Rosset Torrens e Baldomero Dueñas Hernandez. Tais padres, predominantemente espanhóis, vieram marcados por uma mística missionária martirial, com a disposição de entregar a vida pela missão e pela salvação das almas, tendo um espírito de sacrifício e coragem ante os perigos e na fidelidade e comunhão congregacionais. As principais atividades missionárias eram as Missões Populares, os exercícios espirituais ao clero e seminaristas, o atendimento ao povo no santuário do Coração de Maria, em São Paulo, capelanias e atendimento de associações leigas, a edição da Revista Ave Maria (1898), além da formação de agentes cristãos, atuação na Santa Casa de Misericórdia, trabalho com os imigrantes, dentre outras.

Dessa forma, fundaram comunidades importantíssimas, como as de São Paulo (1895), Campinas (1899), Pouso Alegre (1901), Curitiba (1906) e Porto Alegre (1907). No ano de 1904, foi formada a Quase-Província¹⁹ de Argentina-Brasil, tendo, assim, mais autonomia na administração da congregação na América do Sul.

O período expansionista está associado aos anos de 1908 a 1954. Assim, temos a criação da Quase-Província do Brasil, no ano de 1908. No ano de 1954 ocorreu a divisão da Província do Brasil em duas Províncias: Brasil Meridional e Brasil Central. Nesse momento tivemos as fundações das

18 Caio Violin, *Uma cidade e sua irmandade negra: O caso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Campinas*. Portugal, 2022.

19 A província, ou província eclesiástica, é um conjunto de dioceses próximas territorialmente, que têm como sede a Arquidiocese Metropolitana jurisdicional, cujo objetivo é promover uma ação comum por parte de dioceses vizinhas e favorecer de forma eficaz a mútua relação entre os Bispos. Pode também ser definida como um agrupamento de várias Igrejas particulares (dioceses ou equivalentes), ou sedes de congregações, chamadas sufragâneas, sob a égide de uma principal (a metrópole), tendo à frente um arcebispo metropolitano ou metropolitano. Na Igreja Católica de rito latino, a província eclesiástica é regida pelos cânones 431-446 do Código de Direito Canônico. “Província”, *Wikipédia, a Enciclopédia Livre*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Província_eclesiástica>. Acesso em: 6 mai. 2022.

seguintes comunidades eclesiais dentro da Província do Brasil: Rio de Janeiro (1908), Salvador (1908), Santana do Livramento (1911), Santos (1915), Ribeirão Preto (1917), Guarulhos (1922), Prelazia de São José de Tocantins (1924), Batatais (1925), Carangola (1925 e fechada em 1944), Niquelândia (1926), São Domingos (1929), Rio Claro (1929), Esteio (1940), Goiânia (1941), Vila Leopoldina-SP (1944) e Itapaci (1953). Nesse período foram fundados os Colégios Batatais, em 1925, e São Paulo, em 1940. Contudo, a vinda de missionários espanhóis para o Brasil diminuiu, tornando-se necessário organizar os seminários nacionais em Guarulhos, Curitiba, Rio Claro e Esteio. No fim desse período as missões populares diminuem, dando espaço para o crescimento das paróquias.

O período de consolidação e renovação conciliar se inicia no ano de 1954 e se estende até o ano de 2007, tendo assim duas províncias: a província Meridional, que abrange os estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, e a província Central, que abrange os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Distrito Federal, Amazonas e Bahia. Durante os anos de 1954 e 1962, temos o chamado período pré-conciliar, que contou com a fundação das comunidades de Goianésia (1954), Mendes (1957 – suprimida em 1967), Taguatinga (1960), Londrina (1961), Araçatuba (1961) e Cianorte (1961 – fechada em 1968). Posterior a esse período houve também as seguintes fundações: Limeira (1971 – fechada em 1981), Clevelândia (1977), Paranatinga (1981), Pinhais (1990), Campinópolis (1990), Novo São Joaquim (1990), Pato Branco (1996), Rio Claro-Casa de Pastoral (1996), Gaúcha do Norte (1997), Botafogo-RJ (1965), Patos de Minas (1976), Cataguazes (1979), no Amazonas (Novo Aripuanã, Manaus e Apuí, abertas a partir de 1980), Contagem (1983), Itapaci (1983), Maceió (2002), Alagoas (2002), a Missão de Moçambique (Gilé, Muiane e Nampula, em 2006), e Porto Velho (2008).

Durante esse período, a Congregação assume algumas áreas educacionais, como a Faculdade de Teologia de Curitiba, em 1934 (Studium Theologicum, em 1962; afiliado à Pontifícia Universidade Lateranense de Roma, em 1995, e o curso de Teologia para Leigos e Religiosos, em 1996); Faculdades Claretianas de Batatais, em 1969; Colégio, faculdades e TV Claret de Rio Claro, em 1996; e o Curso de Formação para Religiosos em SP, em 1997.

O período de reorganização da Província Claretiana no Brasil inicia-se em 2007 e segue até os dias atuais. Sua principal característica é a reorganização da província Claretiana no Brasil, sendo anexada à Missão Guajará Mirim, RO. Outra principal característica é a Expansão da Educação através dos polos de EAD (Educação à Distância), e a fundação do colégio de Boa Vista em Roraima, além do Projeto Educativo e Claretiano, criando uma Rede de Educação. Nesse período há a Reorganização do Grupo Ave Maria, editora dos claretianos. Um ponto importante foi o processo de revisão de posições, pois com a diminuição de Claretianos algumas casas precisaram ser fechadas. Entretanto, a congregação conta ainda com casas de formação em Pouso Alegre, Batatais, Contagem e Curitiba, e o Noviciado interprovincial funciona em Cochabamba, na Bolívia, somando 24 paróquias e várias capelarias. Os colégios e faculdades (presenciais e EAD) estão presentes em todo o país, e as obras sociais atendem a milhares de pessoas (creches e centros de juventude, centros sociais, casas de idosos, projetos solidários, entre outros).

Considerações finais

O papel da comunidade claretiana na cidade de Campinas foi essencial para a transformação do patrimônio religioso do Rosário, desde a remodelação do templo até o atendimento aos fiéis. Assim, de certa forma, tanto em Campinas quanto no resto do Brasil, a comunidade de padres espanhóis, desde o seu início, até hoje, contribuem para levar a pregação do Evangelho de Jesus Cristo a todos fiéis e, mesmo onde não existe uma comunidade de padres, a evangelização acontece através da editora Ave-Maria. Com o cuidado dos padres e irmãos claretianos, a Igreja do Rosário ganhou significativo destaque na religiosidade local e ainda continua sendo uma das mais importantes igrejas da cidade, mesmo depois de sua demolição e reconstrução.

Anexo – Figuras



Figura 1: O arcebispo Antonio María Claret. Luis de Madrazo. 1612-1648. Museu do Romantismo de Madrid.



Figura 2: Pintura da Fundação da Congregação em 16 de julho de 1849. Fonte: A origem dos Missionários Claretianos no Brasil.